

XXVII DOMINGO DO TEMPO COMUM – ANO C¹

Hab 1,2-3; 2,2-4 | Sl 94(95) | 2Tm 1,6-8.13-14 | Lc 17,5-10

POR UMA FÉ RENOVADA E FORTALECIDA

Esta liturgia é marcada pelo tema da *fé*. No evangelho, os discípulos interpelam Jesus: *“Aumenta a nossa fé”*. O Senhor responde, comparando-a com um grão de mostarda que, embora pequeno, é cheio de potencial. Assim, na visão de Jesus, não importa o tamanho da fé ou a quantidade de fé, se é que podemos mensurá-la, mas a consciência de que ela está viva no coração. Já a ilustração do serviço prestado pelo servo quer alertar para a fé gratuita, desprovida de expectativas que não se aplicam. Primeiro, porque a fé não deve nos inserir numa relação com Deus baseada na troca. Segundo, porque a verdadeira fé nos descentraliza, fazendo com que nos voltemos confiantes para Deus, que está muito além das nossas obras. Daí a expressão de Jesus que, a princípio, causa desconforto: *“Somos servos inúteis; fizemos o que devíamos fazer”*.



Na primeira leitura, o profeta Habacuc eleva a Deus uma oração de desabafo: *“Senhor, até quando clamarei, sem me atenderes? Até quando devo gritar a Ti: ‘Violência!’, sem me socorreres?”*. A experiência da fé desafiada diante do mistério do mal é, de certo modo, universal. Diante do sofrimento, sobretudo dos inocentes, tendemos a questionar onde está Deus e por que Ele não intervém como achamos que deveria. A resposta, de acordo com a profecia, menciona um desfecho a favor de quem confia no Senhor e um aceno à justiça divina: *“Quem não é correto vai morrer, mas o justo viverá por sua fé”*. Esta é a indicação do profeta: confiar em Deus como uma criança confia em seu pai ou em sua mãe; confiar que, em seus desígnios misteriosos, a última palavra será proferida por Ele.

A segunda leitura, por sua vez, traz uma admoestação de Paulo a Timóteo: *“Exorto-te a reavivar a chama do dom de Deus que recebeste [...]. Pois Deus não nos deu um espírito de timidez, mas de fortaleza, de amor e sobriedade”*. Como uma chama exposta ao vento, assim é a fé diante dos vendavais que a vida nos impõe, logo, nem sempre a nossa fé está em sua melhor forma. Faz-se necessário reavivá-la! Em quê, ou melhor, em quem acreditamos? *“Acreditamos em Deus apesar do mal”* (Paul Ricoeur). O princípio inaciano de trabalhar como se tudo dependesse de nós e orar

¹ Homilia proferida na Paróquia São João Batista (São João) em 2 de outubro de 2022.

como se tudo dependesse de Deus parece resumir bem a dinâmica desta liturgia: fazer a nossa parte como bons servos sem, no entanto, supervalorizar nossas obras como se elas fossem garantir a salvação do mundo. Esta provém de Deus, que consumará a história com justiça e misericórdia.

PE. ÉVERTON MACHADO DOS SANTOS
Pároco da Paróquia São João Batista

Senhor, renovai a nossa fé, sobretudo quando experimentamos ventos contrários. Que ela faça brotar em nosso coração a esperança no Pai e a caridade do Espírito. Vós, que viveis e reinais com o Pai, na unidade do Espírito Santo.